



Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp-Bauru: A Experiência de Incubação da COOTRAMAT¹

Débora Aparecida Brombine FREITAS²

Vitor ZANGEROLAMO

Taynara Ferrarezi de CARVALHO

Raquel Schmidt RIBEIRO

Laís Alves PRATES

Guilherme Lopes TEIXEIRA

Vitória Alves de SÁ

Prof.^a Dr.^a Raquel CABRAL³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

A Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp-Bauru (INCOP) trata-se de um projeto de extensão da Pró-reitoria de Extensão da Unesp (PROEX), que realiza a incubação de cooperativas em Bauru e região, desenvolvendo os princípios da economia solidária. Entre 2011 e 2014, a INCOP esteve desenvolvendo um projeto com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Bauru (COOTRAMAT). A experiência deparou-se com diversos obstáculos, porém obteve resultados positivos, no que tange ao propósito do projeto – disseminar a economia solidária, como forma alternativa ao capitalismo.

PALAVRAS-CHAVE: INCOP; COOTRAMAT; incubação; cooperativa; economia solidária.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: debora_freitas_15@hotmail.com

Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, e-mail: vitor_zang@hotmail.com

Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: taynaraferrarezi@yahoo.com.br

Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: raquelr335@gmail.com

Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: laisalvesprates@gmail.com

Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: guilopesteixeira@hotmail.com

Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da Unesp Bauru, email: vi_alvesdesa@hotmail.com

³ Professora Coordenadora da Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp-Bauru, email: raquelc@faac.unesp.br



INTRODUÇÃO

Institucionalizada em 2006, a Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp-Bauru (INCOP) busca, através da economia solidária, desenvolver projetos de incubação com cooperativas, gerando autonomia para trabalhadores excluídos do mercado formal, além de trabalho e renda, bem como o fortalecimento dos grupos por eles constituídos. Atualmente, a equipe é composta por oito membros, sendo sete alunos do curso de Relações Públicas e a orientadora Prof.^a Dr.^a Raquel Cabral. O grupo discute, semanalmente, planos para o desenvolvimento dos grupos incubados nas áreas de tecnologia social e utilizando princípios e metodologia da economia solidária, educação popular, sustentabilidade, equidade de gênero e principalmente no que tange à economia solidária, autogestão e cooperativismo.

Na economia solidária, não há hierarquia, a relação entre os membros é completamente horizontal e todos detêm a mesma voz e os mesmos direitos de opinião. Trata-se de um modo organizacional que visa à valorização do ser humano e não do capital, distribuindo a riqueza adquirida entre os envolvidos. Além do aspecto financeiro, nota-se também que economias solidárias, acima de tudo, projetam-se no espaço público, tornando possível a construção de um ambiente mais unido e justo.

De acordo com a Prefeitura da cidade de Curitiba, “A economia solidária é uma alternativa inovadora na geração de trabalho e na inclusão social, na forma de uma corrente do bem que integra quem produz, quem vende, quem troca e quem compra.” (Site do Ministério do Trabalho e Emprego). Atualmente no Brasil, pode-se concluir que experiências coletivas de trabalho vêm ganhando cada vez mais espaço. Em 2003, o governo federal criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária, que visa divulgar esse modelo econômico, gerando trabalho e renda com inclusão social. Mesmo passando despercebido por grande parte da sociedade brasileira, o modo solidário de gerar riquezas é fonte de renda de cerca de 2,3 milhões de cidadãos (Site do Ministério do Trabalho e Emprego).

Dentro da INCOP, fortalecemos o conceito de economia solidária e cooperativismo junto às organizações incubadas, uma vez que se configuram como associações de indivíduos com os mesmos interesses e objetivos, que em situação desvantajosa no sistema capitalista, conseguem através do esforço coletivo, garantir sua sobrevivência e uma maior qualidade de vida. Vale ressaltar que a economia solidária reafirma, assim, a emergência de atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadores, garantindo-lhes um novo meio de atingir seu sustento e dignidade.



De modo mais prático, contribuímos para o estabelecimento, a sobrevivência e o desenvolvimento das cooperativas incubadas, intermediando na conquista de recursos - através de editais públicos - e em questões legais e burocráticas; aprimorando o processo operacional e administrativo; e principalmente, trabalhando o âmbito comunicacional e o clima organizacional. Dessa forma, fortalecemos o movimento da economia solidária, fazendo frente ao modelo econômico capitalista e atestando que é possível fugir aos seus sistemas de exploração e exclusão social.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os procedimentos metodológicos foram previamente planejados e se resumem a visitas programadas à sede da cooperativa, levando temáticas a serem desenvolvidas em interação com os cooperados, embasadas pelos princípios da economia solidária, da educação popular e da pedagogia de Paulo Freire - como a autogestão, a cooperação, a solidariedade, a autonomia, o planejamento participativo, a liderança, entre outros. Após as visitas, todo o material identificado pela equipe da INCOP era reunido com o objetivo de avaliar o processo e realizar as adaptações necessárias.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO/EXPERIÊNCIA

No período compreendido entre 2011 e 2014, a INCOP dedicou-se ao trabalho junto à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Bauru (COOTRAMAT). No início da incubação, o projeto era constituído por outra equipe, que foi totalmente substituída em 2014, com a Prof.^a Dr.^a Raquel Cabral assumindo a coordenação. Nesse processo, surgiram dificuldades, no que tange à transmissão das informações cabíveis. Desse modo, esse registro voltará seu foco principalmente às atividades que se deram no último ano.

Ao adentrarmos na INCOP e assumirmos a incubação, encontramos um grupo de cooperados resistentes e fechados às nossas propostas. Essa intransigência mostrou-se desde o início da incubação - uma vez que a cooperativa já contava com cinco anos na época e assim já possuía uma cultura fortemente enraizada - o que fez com que a equipe anterior não obtivesse o resultado visado, no que se refere ao desenvolvimento dos valores do cooperativismo.

Nesse contexto, planejamos atividades com esse fim, o que aumentou a resistência dos cooperados, que se opuseram a rever temas já trabalhados - ainda que em abordagens diferentes, dinâmicas e participativas - e exigiram cursos técnicos, que aprimorassem seu



processo operacional. Assim, buscamos conhecimento especializado junto ao departamento de Engenharia de Produção da Unesp/Bauru, para incluir cursos com esse viés. No entanto, isso não pôde se concretizar devido à ausência dos equipamentos técnicos que, embora já adquiridos, ainda não foram levados para o local por falta de asfalto. Nesse momento, deparamo-nos ainda com outra objeção, a greve do corpo docente, discente e técnico-administrativo da Unesp em 2014, que paralisou nossas atividades por quatro meses. Ao retomarmos a incubação, em novembro, notamos que a intransigência dos cooperados intensificara-se, a partir da sensação de abandono que a greve propiciou.

Dado o cenário, planejamos um ciclo de formação e reflexão com cinco inserções, realizadas semanalmente, na cooperativa – que conciliava ao máximo nossa capacidade, a necessidade da COOTRAMAT e os interesses dos cooperados. As atividades tiveram como tema: Motivação e Incentivo – com a apresentação de cooperativas de sucesso; Liderança e Autonomia; Compromisso e Responsabilidade – que visava demonstrar a importância de cada cooperado e diminuir a abstenção no trabalho; Articulação Política – com o objetivo de expor a relevância de se conquistar alianças públicas; e Operacional e Atendimento – que buscava aprimorar a gestão técnica e administrativa.

As atividades visavam também melhorar o clima organizacional da cooperativa, constituído por uma comunicação informal – a denominada fofoca, por inúmeros conflitos entre os membros e por uma insatisfação geral desses em relação ao ambiente de trabalho. Esse clima resultava na alta rotatividade dos cooperados, o que por sua vez dificultava ainda mais o desenvolvimento de uma nova cultura organizacional, fundamentada na economia solidária, uma vez que os valores inseridos pela INCOP não eram transmitidos e não fecundavam.

A condição socioeconômica dos cooperados também mostrou-se um desafio – os membros da COOTRAMAT pertencem a um segmento social marginalizado e muitos não são alfabetizados. Esse fator fez com que buscássemos formas de interação e troca de conhecimento distintas das utilizadas convencionalmente no âmbito acadêmico. Devido ao fato da incubação interligar dois contextos socioeconômicos divergentes – o da universidade e o da COOTRAMAT – os cooperados mostraram-se, no início das inserções, incrédulos quanto à nossa capacidade em ajudá-los, pois segundo eles não conhecíamos sua realidade.

Haja vista as inúmeras condições desfavoráveis, o curso que durou cerca de um mês obteve resultados positivos e surpreendentes, até mesmo para os membros da INCOP. A cada semana, os cooperados revelaram-se mais abertos, participativos e satisfeitos com as



atividades. Durante as inserções, construímos um espaço de debate, em que cada cooperado pôde expor sua opinião e transmitir seu conhecimento; estimulamos a resolução de problemas que se delongavam de forma velada. Assim, ao final do curso, obtivemos um avanço significativo no que tange ao clima organizacional, à construção de capital social e à autonomia e emancipação dos cooperados.

Com o término do curso, iniciamos o processo de desincubação da cooperativa, cuja necessidade mostrava-se há algum tempo, posto que a função de uma incubadora é a de propiciar as condições iniciais para que a organização mantenha-se e desenvolva-se por si própria e não se estender, fomentando o assistencialismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise do processo de incubação, notamos algumas barreiras que, de certa forma, inibiram o envolvimento da cooperativa com as temáticas e atividades propostas. Apesar delas, conseguimos “[...] avanços elementares, desde o encaminhamento de questões jurídicas, a conquista de recursos financeiros e materiais e o desenvolvimento da autonomia e da emancipação dos cooperados – principal conquista, vistos os princípios do projeto.”. (FREITAS, 2014, p. 36)

Frente a desincubação – necessária posto que o projeto com a COOTRAMAT já estava em andamento por três anos e que um período muito longo de trabalho gera uma relação que pode se converter em dependência – podemos depreender a incubação como uma experiência com resultados positivos, que cumpriu seu papel na defesa de uma economia mais solidária e no combate às tradicionais formas econômicas e relações de poder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, D. A. B. et al. **XVI Jornada Multidisciplinar. “O Brasil e o Golpe de 1964: Retrospectivas e Perspectivas”**. INCUBADORA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNESP-BAURU: O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA COOTRAMAT. Bauru: 2014, 36 p. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasHumanas45/2014/caderno-de-resumos-2014.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2015.

A Economia Solidária. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/as-origens-recentes-da-economia-solidaria-no-brasil.htm>. Acesso em: 30 mar. 2015.